

# INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	6
✓ BOLSA DO BOVINO	7
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	8
✓ PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	9
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	10
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	12
✓ RECORTES DA IMPRENSA	13
✓ CURSO DE ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS	16
✓ REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA – 6 de abril "Preparar a Fileira para os Desafios da Sociedade"	17

# INFORMAÇÃO SEMANTAL

## FLASH INFORMATIVO

- **ALIMENTAÇÃO ANIMAL**: Ponto de situação da discussão de dossiers de atualidade
- **AGROALIMENTAR**: Novo record de vendas “conforta” União Europeia e acentua dinâmica do Setor
- **MERCADOS**: Criação de um novo Observatório para o setor dos cereais pode ser importante para a Indústria
- **BOLSA DO PORCO (02/03/17)**: Tendência de subida
- **BOLSA DO BOVINO (03/03/17)**: Manutenção, por maioria, em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 27/02/17 a 05/03/17)**:  
**AVES**: Manutenção nos produtos avícolas  
**BOVINOS**: Subida dos novilhos no Alentejo Litoral, manutenção nos restantes mercados  
**SUÍNOS**: Subida em todos os mercados  
**OVINOS**: Tendência de manutenção em todos os mercados exceto em Castelo Branco (subida)
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS E PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **LEGISLAÇÃO**: Regulamento de Execução (UE) 2017/357 da Comissão de 28 de fevereiro de 2017, relativo à não aprovação da substância ativa ciclaniliprole, em conformidade com o Regulamento (CE) nº 1107/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à colocação de produtos fitofarmacêuticos no mercado
- **RECORTES DE IMPRENSA**: Capoulas Santos quer discutir com académicos e agricultores futuro da PAC
- **CURSO DE ALIMENTAÇÃO DE SUINOS**
- **REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA EM 6 DE ABRIL, “PREPARAR A FILEIRA PARA OS DESAFIOS DA SOCIEDADE”**

### ALIMENTAÇÃO ANIMAL – Ponto de situação da discussão de dossiers de atualidade

As discussões ao nível do SCoPAFF nos próximos meses deverão ter, em especial atenção, a natureza das medidas a aplicar relativamente à utilização do **óxido de zinco** como medicamento veterinário (proibição imediata, proibição com medidas de transição ou não proibição). A Comissão Europeia declarou, no entanto, que não considera esta questão como "urgente".

Quanto à definição de novos limites máximos de **cobre** na alimentação animal, **a proposta da FEFAC foi bem recebida pelos serviços da Comissão**, no sentido da manutenção do limite máximo de cobre na alimentação animal em 170 mg/kg de alimento com 12% de humidade até às 8 semanas de vida dos leitões, sendo este valor posteriormente diminuído para 110 mg/kg de alimento com 12% de humidade, aspeto que poderá levantar mais discussão.

#### Linhas Diretoras para a utilização de géneros alimentícios

O SCoPAFF discutiu igualmente o projeto de linhas diretoras para a utilização de antigos géneros alimentícios nos alimentos para animais, em especial a questão do estatuto da indústria alimentar e dos comerciantes / retalhistas no que diz respeito à legislação relativa à higiene dos alimentos para animais.

A Comissão estabeleceu um plano de ação para reduzir o desperdício alimentar.

Uma das iniciativas é valorizar os nutrientes dos antigos géneros alimentícios através da sua utilização segura na alimentação animal, evitando assim que estes materiais sejam eliminados por incineração ou aterro.

Os serviços jurídicos da Comissão Europeia interpretam que *“uma indústria alimentar ou um retalhista que fornece um operador do sector dos alimentos para animais não pode estar sujeito aos requisitos da legislação em matéria de alimentos para animais”* (nomeadamente registo como operador de alimentos para animais ou quanto à aplicação dos requisitos de higiene da alimentação animal).

A título de exemplo, a Comissão menciona o caso de uma fábrica de lacticínios que vende leite em pó desnatado de qualidade alimentar a um produtor de substitutos de leite para a alimentação animal ou a um retalhista que vende pão não utilizado a um processador de antigos géneros alimentícios (*former foodstuffs*).

É necessária uma reflexão mais aprofundada na FEFAC para avaliar quais são as consequências dessa interpretação em termos de responsabilidades para o comprador, em particular no que diz respeito aos requisitos da legislação dos subprodutos de origem animal.

Ao contrário do esperado, **o SCoPAFF não adoptou o regulamento que retira as autorizações dos aditivos órfãos, devido às correções exigidas na proposta de regulamento**. Também não foi discutido o projeto da Comissão Europeia destinado a ajudar as autoridades e operadores a diferenciar entre aromatizantes botânicos como aditivos e extratos de plantas como matérias-primas, para alimentação animal.

## Higiene dos Alimentos para Animais

O projeto de alteração dos anexos do Regulamento (CE) nº 767/2009 foi discutido, em especial a alteração do Anexo II, com vista a incluir as disposições estabelecidas na regulamentação relativa à **higiene dos alimentos para animais**, segundo a qual "a rotulagem do produto deve indicar claramente se estes se destinam a alimentos para animais ou a outros fins.

Se o operador responsável declarar que um determinado lote de um produto não se destina a alimentos para animais ou a géneros alimentícios, esta declaração não deve ser depois alterada, por um operador, numa fase posterior da cadeia (disposição introduzida na sequência da crise das dioxinas de 2011). A segunda alteração diz respeito à introdução no anexo VIII, de regras especiais de rotulagem para os antigos géneros alimentícios rotulados como alimentos para animais e destinados a processamento posterior, para a remoção dos materiais de embalagem.

Finalmente, o SCoPAFF discutiu a proposta de anexo da entrada dos **compostos de ferro**, em especial a recomendação da EFSA de limitar a utilização de carbonato de ferro a animais adultos, devido à insuficiente digestibilidade deste composto nos animais jovens.

A próxima reunião deste Órgão da Comissão está marcada para 24-26 de abril de 2017.

## AGROALIMENTAR – Novo record de vendas “conforta” União Europeia e acentua dinâmica do Setor

Apesar do embargo russo que vigora há dois anos e das dificuldades e restrições colocadas pela União Europeia face às regras que vigoram ao nível dos principais concorrentes mundiais, as exportações europeias do sector agro-alimentar bateram um novo record de vendas em 2016, com um total de 130,7 mil milhões de €, mais 1.5% que em 2015.

Tal como se esperava, estes resultados foram obtidos, em grande parte, devido à exportação de carne de suíno e de produtos transformados para a China e Estados Unidos, em alta o ano passado.

Em nossa opinião, trata-se de um volume de negócios e de uma dinâmica que não só confortam Bruxelas e o plano de acção da Comissão tendo em vista a implementação ou o reforço de alguns acordos comerciais, que se pretendem ambiciosos e equilibrados, como dão razão àqueles que, como nós, entendem que no quadro da futura PAC, a questão das exportações e o acesso ao mercado mundial é da maior importância, pelo que é essencial que a Europa tenha uma capacidade de oferta (produção) para ser orientada, também, para os mercados externos, sendo conhecido o potencial até 2050, tendo em vista o crescimento da população e o consumo de produtos de origem animal. Tudo isto para além da certeza de que hoje temos (vejam-se as recentes crises) de que a Europa precisa de exportar para equilibrar os seus mercados domésticos, sobretudo os de países como Portugal que sofrem normalmente o efeito de “arrastamento”.

De facto, os últimos estudos e que estão centrados nos acordos com o México, Coreia do Sul e Suíça, concluem que estes permitem fazer crescer ainda mais as exportações agro-alimentares, favorecendo a criação de milhares de empregos. E, nestes casos, contrariamente a outros acordos como o Mercosul ou o TTIP, com poucos efeitos negativos ao nível da produção agrícola ou animal.

## MERCADOS – Criação de um novo Observatório para o setor dos cereais pode ser importante para a Indústria

Pressionados pelos produtores de cereais, tal como já tinha acontecido com o leite e, mais recentemente, no quadro das medidas contra a crise, nas carnes de porco e de bovino, o Comissário Phil Hogan anunciou no Salão Internacional de Agricultura, em Paris, mais 2 novos Observatórios: para os cereais, oleaginosas e proteaginosas e para o açúcar.

O primeiro vai ser particularmente importante para o nosso sector, permitindo uma permanente monitorização do mercado e a discussão de melhores condições (logísticas, qualidade) de aprovisionamento. Este novo instrumento deverá estar em vigor ainda antes do verão e juntará na “mesa das negociações” os produtores, industria, comércio e Comissão Europeia, à semelhança do que já acontece nos outros sectores.

Presente no Grupo de Diálogo Civil das Culturas Arvenses (DG AGRI) do dia 7 de março, em representação da FEFAC, a IACA não deixará de abordar este tema e confirmar a data de entrada em funcionamento do Observatório. Os preços das matérias-primas mas também dos alimentos para animais passam a estar em “escrutínio” permanente mas teremos certamente uma melhor visão do mercado, no curto e médio/longo prazo.

Também na agenda desta reunião vai estar em debate, entre outros temas, uma iniciativa da FEFAC que foi apresentada há cerca de um ano neste Grupo e que agora vai arrancar, com o apoio de todos os parceiros e a “chancela” e credibilidade dos serviços da Comissão: o balanço europeu da proteína (*Protein Balance Sheet*). Muito importante para a gestão das matérias-primas proteicas e as políticas que direta ou indirectamente lhe estão associadas e que fazem deste tema uma questão que temos considerado como geoestratégica e da maior importância para a definição de políticas públicas, seja a PAC, ambiente ou economia circular e sustentabilidade. No fundo, tudo se prende com a competitividade.

**Fontes:** Agra Europe nº 3 585, DGAV/IACA

# BOLSA DO PORCO

## INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 02 de março de 2017

**Subida de 0.038€**

**FIXADA NESTA SESSÃO**

(Euros /KG/Carça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

### ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	02 março	1.218	Lérida: Euros peso/vivo
França	02 março	1.398	Plérin: em Euros, carça, TMP.
Holanda	24 de fevereiro	1.480	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	02 março	1.350	Em Coroas DK, convertido em Euros, carça, 57% de carne
Alemanha	01 março	1.540	Em Euros, carça com 56% de carne

\* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: [www.bolsadoporco.com](http://www.bolsadoporco.com)

**A próxima sessão realizar-se-á no dia 09 de março de 2017 (quinta-feira), pelas 19 horas**

A Mesa de Cotações

# BOLSA DO BOVINO

## INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 09 de 03 de março de 2017

**TENDÊNCIA:** Manutenção por maioria em todas as categorias.

Voltou a repetir-se a manutenção em todas as categorias.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	4.10
Novilhas	4.15
Vitela	4,40
Vacas	2,20

***Observações:*** As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 10 de março de 2017, pelas 12.15 Horas.

***A Mesa de Cotações***

# PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

## BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,40	3,95	16,18%
<b>Entre Douro e Minho (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	sc	250,00	
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	sc	240,00	
<b>Elvas (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
<b>Guarda (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,05	4,05	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,10	3,10	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,40	2,40	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	sc	290,00	
<b>Évora (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	sc	2,00	

## OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,60	2,60	0,00%
<b>Alentejo Norte (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,00	2,00	0,00%
<b>Beja (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,90	1,90	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,25	8,33%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
<b>Cova da Beira (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,20	2,20	0,00%
<b>Estremoz (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,20	2,20	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%

## AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Dão - Lafões (Produção)</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,85	0,85	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,85	0,85	0,00%
<b>Dão - Lafões (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,30	1,30	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	0,95	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,85	0,85	0,00%
<b>Litoral Centro (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,30	1,30	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,80	0,80	0,00%
<b>Médio Tejo</b>			
<b>Ribatejo e Oeste</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,80	0,80	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,92	0,92	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	1,00	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	0,90	0,90	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,45	2,45	0,00%

## SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

### PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,43	1,45	1,40%
Algarve	1,70	1,73	1,76%
Beira Interior	1,41	1,44	2,13%
Beira Litoral	1,48	1,51	2,03%
Entre Douro e Minho	1,69	1,70	0,59%
<b>COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)</b>	<b>1,66</b>	<b>1,67</b>	<b>0,60%</b>

\* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

## LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Leitões até 12 Kg</b>			
Alentejo	3,00	3,01	0,33%
Algarve	3,00	3,00	0,00%
Beira Litoral	3,08	3,08	0,00%
<b>Leitões de 19 a 25 Kg.</b>			
Alentejo	2,00	2,00	0,00%

Unidade: EUR / TONELADA

## CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>LISBOA</b>			
Trigo Mole Forrageiro	182,00	182,00	0,00%
Cevada Forrageira (Hexástica)	172,00	173,00	0,58%
Milho Forrageiro	180,00	180,00	0,00%

Unidade: EUR / TONELADA

Semana Anterior : De 20 a 26/02/2017  
 Semana Corrente: De 27/02 a 05/03/2017  
 Fonte: SIMA/GPP

# COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

**OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)**

	Mar 2 2017	Change	Feb 23 2017	Feb 16 2017	Feb 2017	Jan 2017	Feb 2016	Oct Feb 16/17	Oct Feb 15/16
Soybeans, Brazil, cif Rott	425 Mr	+1.2%	420 Mr	431 Mr	425	423(a)	367	420	375
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	426 Mr	+1.7%	419 Mr	431 Mr	427	425	369(b)	417	370
Soybean oil, US, fob Gulf	788 Mr	+5.3%	748 Mr	781 Mr	785	833	699	829	690
Soybean oil, U.S., fob Decatur(c)	717	+5.9%	677	717	718	752	660	761	631
Soybean oil, Dutch, fob ex-mill	840 Mr	+3.2%	814 Mr	841 Mr	835	872	758	870	743
Soybean oil, Brazil, fob	750 Mr	+3.2%	727 F/Mr	754 F/Mr	758	800	679	795	670
Soybean oil, Argentina, fob	748 Mr	+2.5%	730 F/Mr	759 F/Mr	762	801	677	794	673
Soy meal, 44/45%, Hmb, fob exmill	353 Mr	-0.8%	355 Mr	363 Mr	357	365	303	348	323
Soya pell, 48%, Brazil, fob	343 Mr	-1.4%	348 Mr	357 Mr	351	348	297	340	315
Soya pell, 47%, Arg, fob	349 Mr	-2.2%	357 Mr	366 Mr	358	357	302	348	318
Soya meal, 49%, Arg, cif Rott	381 Mr	-0.3%	382 Mr	391 Mr	383	382	326	373	347
Soya pell, 48%, Brazil, cif Rott	374 Mr	+0.3%	373 Mr	382 Mr	374	372	322	364	344
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	365 Mr	+2.0%	358 F	366 F	364	361	488	373	492
Groundnuts, US Runners 40/50(d)	1650 Mr/Ap	0.0%	1650 F/Mr	1650 F/Mr	1650	1650	1150	1610	1170
Grnd'nt oil, any orig, cif Rott	1570 Ap/My	+1.3%	1550 Ap/My	1550 Ap/My	1545	1520	1271	1534	1288
Sunseed, EU, cif Amsterdam	415 Mr/Ap	0.0%	415 F/Mr	415 F/Mr	415	416	464	417	469
Sunseed, fob Black Sea	395 Mr	0.0%	395 Mr	395 Mr	395	396	408	396	433
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	795 Mr	0.0%	795 Mr	810 Mr	808	817	869	826	862
Sunoil, Arg., fob	740 Mr/Ap	+0.7%	735 F/Mr	740 F/Mr	741	747	748	758	759
Sunoil, fob Black Sea	743 Mr	-0.3%	745 Mr	755 Mr	754	762	785	765	788
Sunmeal, Ukraine, DAF	180 Mr	0.0%	180 Mr	180 Mr	177	174	175	184	199
Rapeseed, Europe, 00, cif Hamburg	447 Mr	+1.1%	442 Mr	458 Mr	448	446	395	439	407
Rape oil, Dutch, fob ex-mill	862 Mr/Ap	+1.2%	852 Mr/Ap	879 Mr/Ap	878	917	781	902	794
Rape meal, 34%, fob ex-mill Hmb	239 Mr/Ap	0.0%	239 Mr/Ap	245 Mr/Ap	239	216	203	219	225
Corn oil, U.S., fob Midwest	904 Mr	0.0%	904 F/Mr	904 F	893	879	926	897	852
Corn oil, U.S., fob Gulf	1010 Mr	0.0%	1010 Mr	1010 Mr	1005	995	1001	1006	937
Olive Oil, Spain, Extra Virgin(e)	4021 Mr	-1.4%	4079 F	4040 F	4039	3820	3709	3730	3675
Palm oil crude, cif Rotterdam(f)	749 Mr	+0.5%	745 Mr	775 Mr	774	809	640	788	583
Palm oil RBD, Mal, fob	715 Mr	+0.7%	710 Mr	735 Mr	740	769	613	726	562
Palm oil crude, Indonesia, fob	720 Mr	0.0%	720 Mr	745 Mr	754	768	613	732	541
Palm olein RBD, Mal, fob	718 Mr	+0.4%	715 Mr	738 Mr	741	761	621	729	575
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	783 Mr	+0.4%	780 Mr	803 Mr	806	821	691	792	645
Palm stearin RBD, Mal, fob	700 Mr	-2.1%	715 Mr	740 Mr	740	765	582	735	508
Palm stearin RBD, Mal, cif Rott	766 Mr	-1.9%	780 Mr	805 Mr	805	825	652	798	576
Palmkern oil, Mal/Indo, cif Rott	1260 Mr/Ap	-7.4%	1360 F/Mr	1590 F/Mr	1576	1760	988	1559	875
Palmkern exp, 21/23%, cif Rott	131 Mr	-5.1%	138 Mr	140 Mr	139	136	119	131	130
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	990 Mr	-6.2%	1055 F/Mr	1140 F/Mr	1146	1225	813	1097	757
Coconut oil, Phil/Indo, cif Rott	1475 Mr/Ap	-6.6%	1580 F/Mr	1710 F/Mr	1703	1815	1216	1644	1140
Copra exp, pell, Phil, domestic	..	..	189 Mr	197 F	197	192	245	192	226
Butter, Germany, 25kg, min 82%	4382	+0.6%	4335	4314	4339	4540	2947	4612	3168
Lard, EU, unrefined, 0.5%(g)	780 Mr/Ap	-4.2%	814 Mr	820 Mr	821	810	649	791	623
Fish oil, any orig, cif N.W.Eur	1350 Mr/Ap	-1.8%	1375 F/Mr	1400 F/Mr	1444	1569	1700	1591	1700
Fish oil, Peru, fob	1450 Mr/Ap	-2.0%	1480 F/Mr	1500 F/Mr	1530	1725	2400	1797	2179
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1314 Mr/Ap	+0.3%	1310 F/Mr	1340 F/Mr	1353	1386	1472	1424	1504
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1210 Mr/Ap	-1.6%	1230 F/Mr	1230 F/Mr	1235	1258	1368	1321	1515
Fishmeal Peru fob Super Prime	1500 Mr/Ap	0.0%	1500 F/Mr	1510 F/Mr	1520	1545	1660	1557	1848
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	423 Mr/Ap	+0.7%	420 F/Mr	425 F/Mr	426	451	402	435	425
Lin oil, any orig, ex-tank Rott	775 Mr/Ap	-1.9%	790 F/Mr	804 F/Mr	821	891	808	839	868
Lin exp, min. 41% profat, fot Bel	..	..	335 F/Mr	340 F/Mr	341	369	344	356	344
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1515 Mr	+3.8%	1475 F/Mr	1460 F/Mr	1469	1456	1195	1429	1385
Tung oil, S.America, ex-tank Rot	..	..	..	2995 F/Mr	2995	2972	2080	2660	2176
Tallow, US, bleach, fancy, cif Rot	..	..	890 F	890 F	890	905	749	879	641
Tallow, Edible, US, fob Gulf	840 Mr	-1.2%	850 F	850 F	850	905	701	869	607
Wheat, U.S., No.2, SRW, fob Gulf	190 Mr	+0.5%	189 Mr	191 Mr	189	180	197	182	206
Corn, U.S., No.3, Yellow, fob Gulf	174 Mr	+3.0%	169 Mr	170 Mr	169	166	166	165	172

(a) March shipment. (b) Oct shipment. (c) Prompt. (d) Shelled basis, cif Rott.. (e) Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (f) 5% ffa. Mal./Ind. origin. (g) Packers' lard ex-mill.

### **Hamburg Market Prices - On Mar 2, 2017 prices closed in EURO per tonne:**

Soya meal: fob ex-mill: Mar 335-337a, Apr 335-337a, May/Oct 335-337a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Mar 810a, Apr 790a, May/July 780a.

Rape meal: fob ex-mill: Mar 226-227a, Apr 226-227a, May/July 231-232a, Aug/Oct 204-206a.

Rape oil, refined: Apr 885a, May/July 880a, Aug/Oct 840a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne: First position +12 as of Mar 2 and +14 as of Feb 23.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne: First position +29 as of Mar 2 and +34 as of Feb 23.

Exchange Rate on Mar 2, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.0514 and on Feb 23, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.0573

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Feb 2017: 1.0643, Jan 2017: 1.0614.

Fonte: Oil World

**CEREALES Y PIENSOS - Semana 9/2017**  
**Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 3 de marzo de 2017**

Producto	Tiempo	Posición	24 febrero	3 marzo	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	187,00	187,00	30 días
Trigo forrajero nacional/francés	Disp	scd Lleida	180,00	180,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Dispr	s/Tarr/almacén	182,00	182,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Abr-may	s/Tarr/almacén	184,00	184,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-dic	s/Tarr/almacén	178,00	179,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	161,00	161,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Mar	s/Tarr/almacén	159,00	159,00	Contado
Cebada PE 64 importación	Mar-may	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	178,00	178,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	178,00	178,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	177,00	177,00	Contado
Maíz importación	Abr	s/Tarr/almacén	177,00	177,00	Contado
Maíz importación	Mar-may	s/Tarr/almacén	178,00	178,00	Contado
Maíz importación	Nov-ene	s/Tarr/almacén	178,00	178,00	Contado
Centeno	Mar	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Triticale	Mar	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Sorgo	Mar-abr	s/Tarr/almacén	176,00	175,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp-jun	s/Tarr/almacén	192,00	189,00	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	355,00	357,00	Contado
Harina soja importación 44%	Mar-jun	s/Barna/alm	357,00	358,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jul-dic	s/Barna/alm	361,00	363,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	365,00	366,00	Contado
Harina soja importación 47%	Mar-jun	s/Tarr/Barna/alm	367,00	367,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jul-dic	s/Tarr/Barna/alm	371,00	372,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	173,00	173,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	Sin oferta	170,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Mar-abr	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	212,00	212,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Mar-may	s/Tarr/almacén	212,00	212,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	212,00	212,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Abr-may	s/Tarr/almacén	212,00	214,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	250,00	250,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	245,00	242,00	Contado
Harina colza 00 importación	Mar-abr	s/Tarr/almacén	245,00	243,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	179,00	180,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Abr-jun	s/Tarr/almacén	182,00	184,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	700,00	700,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	740,00	740,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	790,00	818,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	778,00	775,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Marzo	scd Lleida	485,00	485,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Marzo	scd Lleida	390,00	390,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	142,00	142,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Mar-jun	s/Tarr/almacén	139,00	139,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	179,00	177,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	149,00	147,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	137,00	135,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(\*) Pocas operaciones. (\*\*) Sin operaciones. (\*\*\*) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

**Fonte: Boletim Mercolleida**

# LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia  
L 054 – 01 de março de 2017

**Regulamento de Execução (UE) 2017/357 da Comissão de 28 de fevereiro de 2017,**  
Relativo à não aprovação da substância ativa ciclaniliprole, em conformidade com o  
Regulamento (CE) nº 1107/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à colocação  
de produtos fitofarmacêuticos no mercado [PDF](#)

## RECORTES DA IMPRENSA

### CENTROMARCA

06.março.2017

#### NOTA DE IMPRENSA (2017.03.02)

#### **PORTUGUESES COM MAIS CRITÉRIO NA HORA DAS COMPRAS: LEVAM PRODUTOS DE MAIS VALOR E EXIGEM MAIS INOVAÇÃO**

- Consumidores continuam a comprar menos quantidade, mas querem cada vez mais inovação;
- Shoppers não se importam de pagar mais por produtos mais saudáveis;
- Portugal acima da média europeia na venda de novos produtos;
- Mais de 50% do sortido (mas apenas um terço das vendas) corresponde a marca do distribuidor

**Lisboa, 2 de março** - O mercado FMCG registou um decréscimo de cerca de 1% em volume e um aumento de 2.1% em valor no último trimestre de 2016, números que confirmam a tendência dos portugueses para comprar menos quantidade mas gastar mais a cada ida ao hipermercado. Esta é uma das principais conclusões da terceira edição do 'Marcas+Consumidores' da Centromarca hoje apresentado no Deloitte Hub, em Lisboa, que indica ainda que os shoppers portugueses estão mais atentos à inovação e querem cada vez mais conveniência na hora de ir às compras.

**"Verificou-se uma evolução positiva do comportamento do consumidor ao longo de 2016. Essa evolução resulta essencialmente do aumento do valor dos produtos que leva para casa, sendo de notar que esse incremento supera amplamente a inflação alimentar. Há categorias de produto em que essa nova escolha é mais significativa e parece consolidar-se alguma diferenciação do comportamento do consumidor entre os centros urbanos mais populosos e as restantes regiões do país"**, explica Pedro Pimentel, Diretor-geral da Centromarca.

#### **Mercado perde dinamismo. Inovação é a palavra de ordem**

O universo FMCG continua positivo, mas menos dinâmico do que há um ano, em parte pela menor quantidade de produtos comprados a cada ida ao hipermercado, que tem impedido o crescimento do setor. Este foi essencialmente penalizado, em volume, pelas categorias Alimentação (-1.4%), Higiene Pessoal & Beleza (-0.6%) e Bebidas (-0.1%), face ao mesmo período do ano anterior. Já a categoria Limpeza do Lar apresenta-se em contra ciclo (+1.2%) com a tendência geral e é a grande impulsionadora do aumento do volume da cesta. Dentro da categoria, os detergentes para a roupa mantêm-se como o maior investimento dos lares dos portugueses, ainda que os produtos para a loiça tenham vindo a perder importância no

universo da limpeza da casa. Os dados agora divulgados revelam também que os consumidores, principalmente os da faixa etária até aos 34 anos, estão mais atentos à inovação e querem mais conveniência quando se deslocam aos hipermercados. Estes compram e experimentam cada vez mais novos produtos, facto que pode ser explicado pelo crescimento promocional que tem levado à experimentação de novas marcas e ao aumento das compras exclusivas em promoção. De facto, os novos produtos já representam, em Portugal, 14% do sortido, um valor acima da média europeia (10%).

**"A inovação introduzida no mercado é fundamental, mas no caso concreto português os novos produtos são mais renovação (novo sabor, tamanho ou variante) do que inovação (nova marca ou sub-marca). Portugal está acima da média europeia no que diz respeito ao total das vendas de novos produtos (13.5% vs 16%), o que o posiciona como um dos países mais inovadores quando comparado, por exemplo, com a Espanha, Polónia, Alemanha ou Bélgica",** acrescenta Pedro Pimentel.

A tendência é, no entanto, negativa, observando-se um decréscimo de 3 pontos percentuais desde 2012. Um dos motivos capazes de explicar o fenómeno prende-se com o facto dos preços dos novos produtos, na generalidade dos países europeus, incluindo Portugal, ser 34% superior à média de valores praticados, o que conjugado com as dificuldades económicas e a compressão do orçamento disponível das famílias neste período, tornou marcas e retalhistas menos ambiciosos no que refere ao lançamento de produtos inovadores. Os shoppers revelam também uma tendência crescente por produtos mais saudáveis, independentemente do preço. Estes não se importam de pagar mais por alimentos sem aditivos e sem conservantes, mas também com menor teor de sal e menos gorduras. Esta aposta por um estilo de vida mais saudável é transversal entre populações e extensível à categoria das Bebidas, o que revela que os esforços da Distribuição Moderna na adaptação a este tipo de consumidores tem sido recompensada - os produtos saudáveis sofreram um aumento de 2.4% em volume face ao período homólogo do ano anterior.

**"O valor Saúde está cada vez mais presente nas opções de compra dos portugueses. Isso reflete-se, por exemplo, na retoma de produtos frescos, bem como nas características e posicionamento de muitos produtos inovadores lançados em Portugal e nos restantes mercados europeus. Também do lado dos retalhistas esta preocupação parece ser clara quer na renovação do layout das suas lojas, quer noutros investimentos que têm realizado",** acrescentou Pedro Miguel Silva, Associate Partner de Retail & Consumer Products da Deloitte.

### **Marcas de distribuição representam apenas um terço do valor do FMCG**

Utilizando os dados de um estudo comparativo da realidade de diferentes mercados, entre 2012 e 2015, na Europa, e ao contrário do que ocorre em Portugal, verifica-se uma tendência de crescimento da marca de distribuição (MDD). Desde 2012, Portugal tem vindo a apresentar uma tendência negativa ao assinalar um decréscimo regular na quota de mercado das MDD na ordem dos 12%, ao contrário, por exemplo, dos mercados alemão (+9%) e espanhol (+2%) que representam um maior peso do sortido das MDD. No mercado nacional, as marcas de distribuição representam mais de 50% do sortido, mas valem apenas um terço do valor do FMCG. Apesar disso, os dados revelam que Portugal oferece a MDD mais atrativa da Europa, apresentando o melhor índice de preço face à marca de fabricantes, ultrapassando países como França ou Espanha. Blandine Meyer, da Kantar Worldpanel, empresa responsável pela elaboração do 'Marcas+ Consumidores', fez ainda questão de salientar que **"num estudo comparativo englobando onze dos mais relevantes mercados europeus, Portugal apresenta o mais elevado percentual de sortido de marcas do distribuidor nos lineares (mais de 50%) e, de longe, o maior diferencial de preços face às marcas de fabricante, mas - apesar disso - a parcela das vendas em valor das marcas**

dos retalhistas vêm diminuindo e representam atualmente cerca de um terço do total do mercado".

Se quiser aceder à Nota de Imprensa em versão PDF, [clique AQUI](#)»

## Veterinária Atual

06.março.2017

### SABE O QUE VAI MUDAR NO SIRCA?

Para combater a Encefalopatia Espongiforme Bovina (BSE), Portugal criou o [Sistema de Recolha de Cadáveres de Animais Mortos na Exploração \(SIRCA\)](#), um sistema que custa quase 12 milhões de euros por ano aos cofres do Estado. Em declarações à RTP, Fernando Bernardo, diretor-geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) refere que se trata de um sistema "caro, incomportável e desajustado".

Portugal conseguiu baixar o estatuto de risco em relação à doença das vacas loucas, sendo agora classificado como uma região de "risco negligenciável", ou risco praticamente zero, pela União Europeia e pela Organização Mundial de Saúde.

O SIRCA tem permitido despistar eventuais casos de doença e destruir o agente infeccioso, mas segundo o representante da DGAV ouvido pela RTP, está longe de ser sustentável.

"A ideia inicial era aproveitar a recolha de cadáveres de bovinos que ocorriam nas explorações para os testar porque estávamos no meio de uma crise: a crise das vacas loucas. O país estava embargado comercialmente. Foi uma decisão da Comissão Europeia e tínhamos de demonstrar que os animais que morriam no campo não morriam de BSE. Só vimos uma maneira de o fazer: recolher esses animais e testar os cadáveres", explica Fernando Bernardo.

De acordo com a RTP, para reduzir as despesas do sistema o Governo deverá alterar a lei, voltando a permitir aos produtores de animais que enterrem os animais em zonas remotas e de montanha.

"Existem zonas de produção do país onde a densidade da população animal é muito baixa, sobretudo as zonas pouco produtivas: zonas de montanha, zonas do interior, onde o acesso para se ir buscar um pequeno animal que acabou de nascer e morrer tem uma despesa avultadíssima", explicou ainda o diretor-geral da DGAV à RTP.

"O enterramento pode fazer-se com exceção dos bovinos com mais de 48 meses, que são aqueles que têm de ser testados para a deteção do agente da doença das vacas loucas. Esses continuam a ser recolhidos, mesmo nas zonas remotas. Os outros animais, bovinos com menos de 48 meses, e outros animais podem ser enterrados. A nova legislação que está agora para sair visa um melhor equilíbrio porque o sistema é muito deficitário. Nós recolhemos anualmente cerca de quatro milhões de euros de taxa e o sistema custa-nos 12 milhões. Entre aquilo que a taxa paga e aquilo que o serviço custa há um balanço negativo: um défice de oito milhões, que sai do Orçamento do Estado. Este é um custo que não se justifica porque não está em risco a saúde pública", conclui.

O novo decreto-lei sobre o SIRCA deverá ser aprovado em breve.

**Fonte:** Veterinária Actual

## **AGROnegócios**

**07.março.2017**

### **CAPOULAS SANTOS QUER DISCUTIR COM ACADÉMICOS E AGRICULTORES FUTURO DA PAC**

O ministro da Agricultura anunciou esta segunda-feira, em Bruxelas, que vai constituir um grupo de acompanhamento para o ajudar a definir as posições de Portugal na negociação sobre o futuro da Política Agrícola Comum (PAC), «a mais difícil» de sempre.

Em declarações aos jornalistas após o conselho de ministros da Agricultura da União Europeia que marcou o arranque de «um longo processo negocial que se irá arrastar muito provavelmente ao longo dos próximos três anos e que irá definir quer as regras, quer os meios financeiros para a PAC pós-2020», Luís Capoulas Santos indicou que o Governo decidiu abordar o debate com uma «postura construtiva», mas também ofensiva e informada, pelo que conta com os contributos de académicos e agricultores.

«Não é difícil antever que esta será porventura a mais difícil negociação sobre esta matéria desde a fundação da UE. Todos conhecemos os momentos conturbados que vivemos, a que acresce recentemente o previsível impacto do 'brexit', e que certamente constituirá um fator de perturbação adicional numa negociação já de si bastante complexa», começou por referir.

Nesse contexto, anunciou que tenciona, «nos próximos dias, constituir em Portugal um grupo de acompanhamento do ministro, neste caso do Ministério da Agricultura, ao longo deste processo», que será «constituído por um conjunto de peritos», sendo sua intenção «convidar naturalmente alguns dos melhores cérebros portugueses nesta matéria», oriundos do meio universitário.

Paralelamente, acrescentou, constituirá um outro «grupo de representantes onde estarão as principais confederações agrícolas portuguesas».

«Procurarei assim que o trabalho produzido pelos académicos seja confrontado com as preocupações reais dos agricultores e que, dessa síntese, o ministro possa retirar contributos que lhe permitam, no seio do Conselho, e em articulação com as demais instituições europeias, assumir ao longo deste processo as posições negociais que nos parecem mais vantajosas», explicou.

Capoulas Santos revelou ainda que «Portugal pensou que a melhor forma de se posicionar neste debate era jogar na antecipação», razão pela qual apresentou no Conselho um documento orientador, onde define aquelas que considera que devem ser «as prioridades para uma reforma futura da PAC», e onde, ao mesmo tempo, procura «acautelar interesses portugueses».

«Apesar das dificuldades que se avizinham, espero que possamos chegar ao final com um desfecho positivo para Portugal e para os agricultores portugueses, garantindo-lhes estabilidade e garantindo-lhes rendimento. É essa a principal preocupação do Governo», concluiu.

**Fonte:** Lusa

**AÇÚCAR E CEREAIS VÃO PASSAR A TER OBSERVATÓRIO EUROPEU**

O Comissário Europeu para a Agricultura, Phil Hogan, anunciou na passada semana que serão criados ainda este ano dois observatórios europeus para a monitorização dos cereais e do açúcar, que no próximo dia 1 de outubro deixará de ter quotas.

Existem atualmente outros dois observatórios europeus – para o leite e para a carne -, que segundo o comissário Phil Hogan têm-se mostrado “ferramentas úteis para garantir a transparência do mercado e a sua análise”.

Nesse sentido, o responsável pela política agrícola europeia decidiu criar observatórios também para os cereais e para o açúcar, que deverão estar implementados antes do verão de 2017 e que estarão focados em dois grandes objetivos: disseminação de dados de mercado e análise de mercado a curto prazo.

Phil Hogan, que recentemente marcou presença no Salão Internacional de Agricultura de Paris, refere que decidiu ouvir “os pedidos dos produtores de cereais quanto à necessidade de monitorizar este mercado mais de perto, dada a importância do setor para a agricultura da UE, e em relação ao fim do regime de quotas no setor do açúcar”.

# CURSO DE ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS

## Formadores:

António Manuel Machado (NKMix).  
António Pargana (Nutral Ibérica)  
Ana Cristina Monteiro (IACA)  
Carlos Fontes (FMV-ULisboa)  
Diogo Gonçalves (Raporal)  
Esther Hernandez (Nuteqa)  
Gerardo Santomà (Trouw Nutrition)  
Gonzalo Mateos (UPM)  
Isabel Antão (TNA)  
Isabel Lopes (Eurocereal)  
Jaime Piçarra (IACA)  
Joan Mesia Garcia (Adiveter / Vetalmex)  
João Almeida (DIN)  
João Barreto (Tecnipac / IACA)  
José Cardoso Lemos (FMV-ULisboa)  
José Manuel Costa (DGAV)  
Joaquim Llorente de Frutos (Trouw Nutrition)  
Laura Silva (Lab. Tomaz)  
Luís Baptista (TNA)  
Luís Castro Solla (Ind.)  
Luís Ferreira (FMV-ULisboa)  
Luís Flores (Setna Nutrition)  
Luís Paquete Nunes (Invivo-NSA)  
Luís Telo da Gama (FMV-ULisboa)  
Pedro Barreiros (DIN)  
Pedro Folque (Eurocereal / IACA)  
Pedro Lopes (PMS)  
Rosil Lizardo (IRTA)  
Rui Bessa (FMV-ULisboa)  
Rui Caldeira (FMV-ULisboa)  
Rui Sales Luis (Agrupalto)  
Sandra Chamusco (TNA)

## Coordenação

João Sabino Serra (SCS)  
Manuel Joaquim (SCS)  
Pedro Folque (IACA)  
Rui Caldeira (FMV-ULisboa)

## Inscrição (até 20/3/2017):

	Sócios SCS ou IACA; Estudantes	Outros
S/avaliação	1.000€	1.300€
C/avaliação	1.100€	1.400€
1 Bloco	150€	180€

## Notas:

- O curso funcionará na FMV, às 6ª feiras, das 9:00 às 17:30h, nos dias:  
Em 2017: 31/3, 21/4, 26/5, 9/6, 29/9, 20/10, e 24/11; em 2018: 19/1, 23/2 e 23/3.
- A inscrição inclui documentação, certificado e almoços de trabalho.
- No fim do curso haverá uma avaliação de conhecimentos opcional para os que tenham presenças no mínimo em 8 blocos. A aprovação conferirá ao participante um diploma com 1,5 ECTS por cada um dos módulos 1 e 2, e 2 ECTS pelo módulo 3. A não realização da avaliação conferirá um certificado de frequência.
- É aceite a inscrição por módulos; o preço corresponde ao valor do bloco x o nº de blocos desse módulo.
- As inscrições por empresas estão limitadas a duas por empresa.
- Nº máximo de inscrições limitado. A calendarização do curso poderá ser ajustada caso não se reúna um número mínimo de inscrições..

Secretariado: Teresa Baltazar, FMV-ULisboa  
Gabinete A1.4 (edifício A, 1º andar),  
Tel: 21 365 2805/06  
Fax: 21 365 2810  
E-mail: [tbaltazar@fmv.ulisboa.pt](mailto:tbaltazar@fmv.ulisboa.pt)

Modos de Pagamento:  
Transferência: NIB 0035 0011 0000 69236 3069  
Cheque à ordem de Faculdade de Medicina Veterinária



U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

Faculdade de Medicina Veterinária  
Formação Avançada

## ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS

31 de março de 2017 a 23 de março de 2018



## Organização:

Faculdade de Medicina Veterinária (FMV),  
Sociedade Científica de Suinicultura (SCS)  
Associação Portuguesa das Indústrias de Alimentos  
Compostos para Animais (IACA)



## MÓDULO 1

### BLOCO 1 – NUTRIÇÃO (31 Março 2017)

Abertura do Curso (FMV/SCS/IACA)

#### Temas:

- 1.1- Bases fisiológicas da digestão dos alimentos.
- 1.2 - Nutrição energética.
- 1.3 - Nutrição proteica.
- 1.4 – Ingestão voluntária de alimento.
- 1.5– Nutrição mineral e vitamínica.
- 1.6– Balanço eletrolítico.

### BLOCO 2 – MATÉRIAS-PRIMAS E ÁGUA

(21 Abril 2017)

#### Temas:

- 2.1- Sistemas de valorização de alimentos.
- 2.2 – Matérias-primas energéticas.
- 2.3 – Matérias-primas proteicas e fibrosas
- 2.4 – Matérias-primas minerais
- 2.4 – Água em suinicultura.

### BLOCO 3 – ADITIVOS ALIMENTARES

(26 Maio 2017)

#### Temas:

- 3.1- Tipos de aditivos e sua utilização
- 3.2 – Aditivos em alimentação animal
- 3.3 – Anti-micotoxinas
- 3.4 – Enzimas
- 3.5 – Pré-misturas nutricionais



## MÓDULO 2

### Bloco 4 – NECESSIDADES NUTRICIONAIS E MANEJO ALIMENTAR (9 Junho 2017)

#### Temas:

- 4.1 – Natureza das necessidades nutricionais.
- 4.2 – Metodologias na determinação das necessidades.
- 4.3 – Necessidades das diferentes fases.
- 4.4 – Genética e alimentação.
- 4.5 – Manejo alimentar.
- 4.6– Métodos de aferição do plano alimentar.

### Bloco 5 – MODELIZAÇÃO E RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS (29 Setembro 2017)

#### Temas:

- 5.1– Modelização das necessidades nutricionais
- 5.2– Porcas reprodutoras.
- 5.3 – Leitões em maternidade e pós-desmame.
- 5.3 – Porcos de engorda.
- 5.5 – Alimentação líquida em suínos.

### Bloco 6 – ALIMENTAÇÃO PRÁTICA DE SUÍNOS (20 Outubro 2017)

#### Temas:

- 6.1 – Futuras reprodutoras.
- 6.2 – Porcas em gestação.
- 6.3 – Transição gestação / lactação
- 6.4 – Porcas em lactação.
- 6.5 – Varrascos em produção.
- 6.6 – Leitões até aos 30 kg de peso.
- 6.7 – Porcos em crescimento e acabamento.



## MÓDULO 3

### Bloco 7 – LEGISLAÇÃO E FORMULAÇÃO DE ALIMENTOS (24 Novembro 2017)

#### Temas:

- 7.1–Legislação e tipo de alimentos.
- 7.2 – Rotulagem e segurança alimentar.
- 7.3 – Bases da formulação de alimentos para animais.
- 7.4 – Formulação prática de alimentos para suínos.

### Bloco 8 – FABRICO E CONTROLO DE ALIMENTOS (19 Janeiro 2018)

#### Temas:

- 8.1- Fabrico de alimentos, qualidade de produtos e novas tecnologias.
- 8.2 – Controlo do processo de fabrico. Tecnologia NIR.
- 8.3 – Controlo analítico de alimentos.
- 8.4 – Higienização de alimentos e controlo microbiológico.

### Bloco 9 – DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS E EFICIÊNCIA ALIMENTAR (23 Fevereiro 2018)

#### Temas:

- 9.1 – Equipamentos para distribuição de alimentos.
- 9.2 – Extensivo: bases para uma boa eficiência.
- 9.3 – Avaliação da eficiência alimentar I
- 9.4 – Avaliação da eficiência alimentar II
- 9.5 – Avaliação da eficiência alimentar III

### Bloco 10 – ALIMENTAÇÃO: SAÚDE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE (23 Março 2018)

#### Temas:

- 10.1- Alimentação e bem-estar animal.
- 10.2 – Alimentação e sanidade.
- 10.3 – Alimentação e imunidade.
- 10.4 – Alimentação e qualidade de produtos.
- 10.5 – Alimentação e sustentabilidade.
- 10.6 – O futuro da "Alimentação dos Suínos".  
Sessão de encerramento. (FMV/SCS/IACA)

# REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA – 6 de abril

## “Como preparar a Indústria para os Desafios da Sociedade?”



### REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA

#### PREPARAR A FILEIRA PARA OS DESAFIOS DA SOCIEDADE

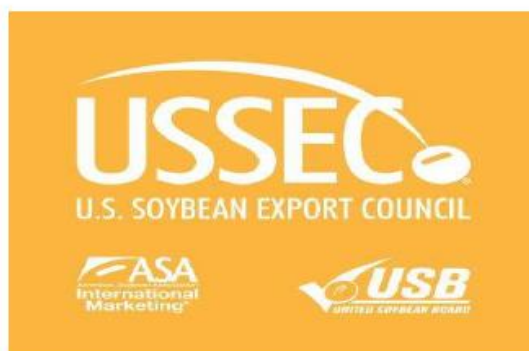
##### Comunicação, Sustentabilidade e Competitividade

06.ABRIL.2017 Hotel VIP Santa Iria

#### PROGRAMA

09,00 - 09,45 H.	Receção dos Participantes
09,45 - 10,00 H.	Sessão de Abertura <ul style="list-style-type: none"><li>• Presidente da IACA, <b>Cristina de Sousa</b></li><li>• Adida Agrícola dos EUA, <b>Rachel Bickford</b></li></ul>
10,00 - 12,40 H.	Painel I – Os Desafios da Comunicação Moderador: <b>Teresa Silveira (Vida Económica/Agrovida)</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• O Dia-a-Dia Digital: Nomadismo ou Sedentarismo? <b>Pedro Queiroz (FIPA)</b></li><li>• As Plataformas Digitais e as Redes Sociais <b>José Diogo Albuquerque (AGROPORAL)</b></li><li>• Como chegar aos Consumidores? <b>Catarina Labau (FPAS)</b></li></ul> Intervalo para Café <ul style="list-style-type: none"><li>• Como Comunicar em Nutrição Animal: a Experiência de França <b>Valerie Bris (EUROFAC)</b></li><li>• Analisar, Comunicar, Partilhar <b>Tiago Ferreira (Passio Consulting)</b></li></ul>
12,40 - 13,00 H.	Debate
13,00 - 14,30 H.	Almoço
14,30 - 17,00 H.	Painel II – Sustentabilidade e Competitividade: Moda ou Exigência Social? Moderador: <b>José Diogo Albuquerque (AGROPORAL)</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Intervenção da USSEC</li><li>• Utilização de fosfatos de alta digestibilidade <b>Andrés Donadeu Maprico/GlobalFeed</b></li><li>• Utilização de antibióticos e resistência antimicrobiana <b>Rui Gabriel (APIFARMA)</b></li><li>• Promover a relação Universidade-Indústria: O Programa SANFEED <b>Luisa Valente (Universidade do Porto)</b></li></ul> Debate

PATROCÍNIO



APOIO



COLABORAÇÃO





ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS INDUSTRIAIS  
DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS

### FICHA DE INSCRIÇÃO (INCLUI ALMOÇO)

Esta ficha deve ser enviada até ao dia **31 DE MARÇO DE 2017** para:

**IACA - Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais**  
**Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq.º - 1050-047 LISBOA**  
**Telefone: 21 351 17 70 \* e-mail: [iaca@iaca.pt](mailto:iaca@iaca.pt)**

**Associados da IACA = 1 INSCRIÇÃO 35,00 €  Sim**

**Não Associados da IACA = 1 INSCRIÇÃO 45,00 €  Sim**

#### PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO

⇒ **Cheque à Ordem da IACA ou**

⇒ **Transferência Bancária**

Banco BPI - Balcão de S. Sebastião  
NIB – 0010 0000 47984730001 61  
IBAN – PT 5000 100000 4798473000161  
Código Swift: BBPIPTPL

**EMPRESA:** \_\_\_\_\_

**MORADA:** \_\_\_\_\_

**CÓDIGO POSTAL:** \_\_\_\_\_

**Nº DE CONTRIBUINTE:** \_\_\_\_\_

**TEL:** \_\_\_\_\_ **E-MAIL:** \_\_\_\_\_

**PARTICIPANTES:** \_\_\_\_\_

**Junta-se cheque na importância de:** \_\_\_\_\_ **Euros**

**Data:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**(Assinatura do responsável)**